

## **PEDAGOGIA DO ESPORTE: TEORIA E PRÁTICA PARA UMA ESCOLA DE ESPORTES DIVERSIFICADA – O CASO DO TÊNIS CLUBE DE CAMPINAS.**

1. Larissa Rafaela Galatti, 2. Roberto Rodrigues Paes, 1. Professora Especialista, mestrandia em Educação Física – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil. [lagalatti@hotmail.com](mailto:lagalatti@hotmail.com)  
2. Professor Doutor Livre Docente, Diretor da FEF-UNICAMP – Campinas, SP, Brasil.

O presente estudo busca apresentar uma proposta de iniciação esportiva aplicada em um clube privado na cidade de Campinas, cujo objetivo foi o de promover a iniciação com a diversificação de modalidades, tendo o foco nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC), a partir das teorias propostas por Bayer (1994), Garganta (1993), Graça (1993), Paes (1996), e Galatti (2002). A proposta foi aplicada no Tênis Clube de Campinas (TCC) entre junho de 2004 e julho de 2005 com crianças entre 4 e 12 anos, em 3 diferentes turmas, todas compostas por meninos e meninas. Bayer (1994) nos aponta seis características comuns aos JEC, sendo elas: um objeto esférico a ser lançado pelo indivíduo com a mão, o pé ou com o auxílio de um instrumento; um espaço demarcado de jogo, limite de ação de quem joga; um alvo a ser atacado ou defendido; os integrantes de uma equipe, que ajudam a progressão da bola com diferentes partes do corpo; adversários que devem ser vencidos; regras do jogo a serem respeitadas. A partir destas características comuns, o trabalho com JEC na Escola de Esportes do TCC iniciou-se com a apresentação dos princípios operacionais de defesa e ataque através de jogos com poucas regras e nos quais ações individuais aconteciam com frequência semelhante às coletivas. Com crianças a partir dos 8 anos de idade, avançamos para o estudo das regras de ação (Bayer, 1994), priorizando ainda táticas comuns aos JEC, mas com maior ênfase às ações coletivas. Com a continuidade dos alunos no projeto, a proposta era de que, posteriormente, os mesmos optassem por uma modalidade na qual iniciariam o processo de especialização. Foi considerada também, ao longo de todo o processo, a característica de imprevisibilidade dos JEC, o que justifica a ênfase em jogos e menor recorrência de exercícios ao longo das aulas; com igual importância, os estímulos à inteligência e a cooperação foram priorizados, uma vez que corroboramos com Garganta (1993) quando o autor considera estes dois traços fundamentais aos jogadores de JEC. Embora não tenham sido elaborados métodos de avaliação do nível de compreensão dos jogos apresentados pelas crianças ao longo do processo, observou-se que as mesmas passaram a apresentar formas táticas mais elaboradas e com predominância de ações coletivas.